



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Exatas e da Natureza
Programa de Pós-Graduação do
Departamento de Matemática

AUTOAVALIAÇÃO E
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
2025–2029

Recife
2026

Coordenação

(2024 - 2025)

José Carlos de Albuquerque Melo Júnior (Coordenador)
Roberto Capistrano Filho (Vice-coordenador)

(2026 - 2027)

Roberto Capistrano Filho (Coordenador)
Fábio Reis (Vice-coordenador)

Comissão de Pós-Graduação – CPG

Roberto Capistrano Filho (Presidente)
Fábio Reis dos Santos (Docente)
Eddygledson Souza Gama (Docente)
Alan do Nascimento Muniz (Docente)
Alcides de Carvalho Junior (Docente)
Sheila Pessoa (Técnico Administrativo)

Comissão de Planejamento Estratégico - CPE

Roberto Capistrano Filho (Presidente)
Douglas de Souza Queiroz (Docente)
Alcides de Carvalho Júnior (Docente)
José Francisco Alves de Oliveira (Egresso)
Pedro Henrique Sales Vital (Discente)
Matheus Luiz da Silva Oliveira (Discente)
Sheila Priscila Pessoa Cavalcante (Técnico Administrativo)

Comissão de Autoavaliação - CAA

Fábio Reis dos Santos (Presidente)
José Carlos de Albuquerque Melo Júnior (Docente)
Miguel Fidencio Loayza Lozano (Docente)
Sheila Priscila Pessoa Cavalcante (Técnico Administrativo)
Rodrigo Genuino Clemente (Egresso)
Pedro Henrique Sales Vital (Discente)
Matheus Luiz da Silva Oliveira (Discente)

1. Apresentação

O processo de autoavaliação é um momento crucial de reflexão em grupo e diagnóstico que embasa a tomada de decisões e a definição de prioridades para aprimorar o programa. Por sua vez, o planejamento estratégico é visto como um processo sistêmico para estabelecer a direção futura, demandando uma compreensão sólida da organização e do contexto em que está inserido. Isso permite traçar iniciativas que conduzam a alcançar os objetivos desejados, visando sempre aprimorar os resultados.

Após uma série de avaliações consecutivas pela CAPES, mantendo o Conceito 05, no ano de 2025, a coordenação do PPGDMAT, junto aos docentes da Comissão de Pós-Graduação (CPG), passou a desenvolver estratégias para elevar o conceito do curso para 06 na próxima avaliação quadrienal 2025-2029. Para isso, duas comissões foram criadas neste quadriênio desmembrando a Comissão de Autoavaliação (CAA) agora em Comissão de Planejamento Estratégico (CPE) e Comissão de Autoavaliação (CAA), ambas incumbidas de realizar o planejamento estratégico e autoavaliação do programa no sentido de delinear estratégias, bem como estabelecer metas para atingir o conceito almejado. Deste trabalho, acompanhado e orientado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), originou-se este documento de Planejamento Estratégico.

Norteados por essa retrospectiva, este planejamento estratégico foi elaborado com base nos seguintes documentos:

1. Relatório da avaliação do biênio 2021-2024;
2. Documento de Área (ano de referência 2025);
3. Fichas de Avaliação da Área (MAPE);
4. Relatório do Seminário de Meio Termo (2021-2024);
5. Instrumentos para monitoramento (formulários).

É fundamental destacar que, nesses documentos, estão definidos os resultados, critérios, indicadores, bem como os pesos dos itens que compõem as quatro dimensões a serem avaliadas, Programa, Formação, Internacionalização e Impacto na Sociedade, além de uma dimensão adicional que consideramos essencial para o bom funcionamento do programa: Administração.

Adicionalmente, a CPE e a CPA levaram em consideração o Plano Institucional da UFPE (2019-2023, estendido até o final de 2024) e o Plano Institucional de Pós-Graduação (PIPG 2025-2029) como referências fundamentais na elaboração do Planejamento Estratégico do PPGDMAT.

Com base nesses documentos, as equipes formadas pela CPE, pela CPAA e pela CPG realizaram um Diagnóstico Estratégico, que resultou em uma análise mais detalhada e na construção da matriz SWOT. Como é amplamente reconhecido, a metodologia SWOT constitui uma ferramenta essencial no planejamento estratégico, baseada na análise de quatro elementos: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.

Por fim, foi elaborado um plano de ação com o objetivo de orientar o PPGDMAT na busca pelo conceito CAPES almejado na avaliação quadrienal 2025-2028. Ressalta-se que o planejamento será estruturado com horizonte até 2029, evidenciando o compromisso do programa em apresentar um relatório consistente já no início do próximo ciclo avaliativo.

2. Identificação

O Programa de Pós-Graduação em Matemática do Departamento de Matemática (PPGDMAT) está situado no Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) da Universidade Federal de Pernambuco, campus Recife. O programa possui Mestrado e Doutorado, em 04 (quatro) áreas de concentração, a saber: Álgebra, Análise, Combinatória e Geometria Diferencial.

3. Contextualização histórica e retrato atual do curso

O Programa de Pós-Graduação em Matemática (PPGDMAT) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tem uma história que remonta a 1968, quando foi criado o curso de Mestrado em Matemática. A história do programa está intimamente ligada à fundação do Instituto de Física e Matemática do Nordeste (IFM) em 1954 pelo Professor Luiz Freire. O IFM teve um papel fundamental no desenvolvimento do ensino e da pesquisa em matemática na região, com a realização de cursos e seminários ministrados por renomados matemáticos nacionais e estrangeiros.

Desde o início, o IFM tinha como objetivo promover atividades extracurriculares em matemática e física para aprimorar a formação científica dos estudantes e profissionais. A partir de 1957, foram criadas as coleções "*Textos de Matemática*" e "*Notas e Comunicações de Matemática*", que visavam divulgar resultados de pesquisas realizadas na UFPE. O desenvolvimento dessas atividades culminou na criação do Curso de Mestrado em Matemática em 1968.

O curso de Mestrado em Matemática foi um marco importante para a UFPE e para o desenvolvimento da pesquisa matemática no Brasil, sendo um dos poucos programas de pós-graduação de destaque no país na época. O corpo docente do programa era composto por professores altamente qualificados, e o programa recebeu apoio financeiro de diversas instituições, incluindo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Ao longo dos anos, o programa continuou a crescer e se desenvolver. Em 1984, foi criado o curso de Doutorado em Matemática, coincidindo com a inauguração das novas instalações físicas do Departamento de Matemática (DMat) da UFPE. O curso de Doutorado representou mais um avanço significativo para o programa, consolidando sua posição como um dos principais centros de pesquisa matemática do país.

Desde então, o PPGDMAT tem desempenhado um papel fundamental na formação de mestres e doutores em matemática, contribuindo para o avanço do conhecimento científico no Brasil e no mundo. O programa continua atraindo estudantes e pesquisadores de todo o país e do exterior, e sua produção científica é reconhecida internacionalmente. Com uma sólida base de pesquisa e um corpo docente altamente qualificado, o PPGDMAT da UFPE está preparado para enfrentar os desafios e oportunidades que o futuro reserva para a matemática e para a ciência como um todo.

Ao final de 2024 o programa contou com 23 (vinte e três) docentes, destes, 17 (dezessete) eram do quadro permanente, enquanto 06 (seis) eram colaboradores. Neste quadriênio (2025-2028), iniciamos com 26 (vinte e seis) membros; destes, 24 (vinte e quatro) são membros permanentes, enquanto 02 (dois) são membros colaboradores. Do total dos docentes, 06 (seis) atuam na área de concentração de Álgebra, 12 (doze) na área de concentração de Análise, 03 (três) na área de concentração Combinatória e 05 (cinco) na área de concentração de Geometria Diferencial. Todos pertencem a, pelo

menos, um Núcleo de Pesquisa e a uma das Linhas acima elencadas. O programa possui um total de 13 (dez) bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq divididos em: 07 (sete) bolsistas nível C/2, 01 (um) bolsista nível 1B, 02 (dois) bolsistas nível 1D e 02 (dois) bolsistas níveis PQ-B e 01 (um) bolsista nível SR.

4. Identidade do Programa

4.1 Missão

Formar e qualificar recursos humanos de excelência na área de Matemática, com sólida base teórica e capacidade crítica, aptos a atuar no ensino superior e na pesquisa científica. Promover o desenvolvimento da pesquisa em Matemática com qualidade e relevância, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a formação de pesquisadores e docentes comprometidos com os desafios científicos e educacionais contemporâneos, em consonância com os critérios de avaliação da CAPES.

4.2 Visão

Consolidar-se, no horizonte 2025–2029, como um programa de pós-graduação de referência nacional e com crescente inserção internacional, reconhecido pela excelência na formação de mestres e doutores, pela qualidade e impacto de sua produção científica e por sua contribuição efetiva para o desenvolvimento da Matemática e da sociedade, visando alcançar patamares superiores na avaliação da CAPES.

4.3 Valores

- A. Excelência acadêmica: compromisso com a qualidade na formação e na produção científica;
- B. Criatividade e inovação: incentivo à pesquisa original e ao desenvolvimento de novas ideias;
- C. Diversidade e inclusão: promoção de um ambiente acadêmico plural, equitativo e acessível;
- D. Ética e responsabilidade: atuação pautada pela integridade acadêmica e compromisso social;
- E. Colaboração e internacionalização: fortalecimento de parcerias nacionais e internacionais;
- F. Transparência e gestão eficiente: Compromisso com boas práticas administrativas e governança.

5. Análise e diagnóstico situacional

O diagnóstico situacional do PPGDMAT foi estruturado a partir de um sistema contínuo, sistemático e participativo de autoavaliação, envolvendo discentes, docentes, egressos e técnicos administrativos. Tal abordagem está em consonância com as diretrizes da CAPES, ao integrar monitoramento permanente, análise de indicadores e retroalimentação do planejamento estratégico.

A autoavaliação realizada em 2025, para nortear o quadriênio, contou com ampla participação da comunidade acadêmica, constituindo-se como instrumento central de gestão e tomada de decisão, permitindo identificar potencialidades, fragilidades e oportunidades de aprimoramento do programa .

5.1. Recursos para monitoramento

5.1.1. Avaliação das disciplinas pelos discentes

A avaliação discente das disciplinas constitui um dos principais instrumentos de monitoramento da qualidade da formação acadêmica. Aplicada sistematicamente ao final de cada componente curricular, por meio de formulários estruturados, essa avaliação permite mensurar aspectos relacionados à docência, organização didático-pedagógica e aderência ao plano de ensino.

Os resultados mais recentes indicam alto grau de satisfação com a docência, destacando-se:

- mais de 85% de concordância quanto à disponibilidade docente;
- forte aderência aos planos de ensino ($\approx 95\%$);
- avaliação positiva quanto à coerência das avaliações aplicadas.

Esses dados evidenciam a consistência pedagógica do programa e sua aderência às diretrizes formativas. Por outro lado, observam-se pontos de atenção na articulação entre disciplinas e linhas de pesquisa, bem como na infraestrutura de apoio, sinalizando necessidade de ajustes na oferta e organização curricular.

5.1.2. Avaliação do processo de formação pelos concluintes

A avaliação dos concluintes contempla uma análise abrangente da trajetória discente, desde o ingresso até a titulação, incorporando dimensões como estrutura curricular, orientação, integração institucional e suporte acadêmico.

Os resultados apontam:

- excelência no processo de orientação, com mais de 90% de avaliação positiva quanto à disponibilidade dos orientadores;
- percepção favorável da gestão e da comunicação institucional;
- reconhecimento da qualidade global da formação.

Entretanto, emergem aspectos estratégicos que demandam aprimoramento, especialmente:

- suporte financeiro à pesquisa e participação em eventos, com elevada taxa de respostas neutras e negativas;
- questões relacionadas ao bem-estar discente e à saúde mental, indicando necessidade de políticas institucionais mais estruturadas .

5.1.3. Monitoramento de egressos

O monitoramento de egressos é realizado de forma sistemática por meio de instrumentos próprios, permitindo acompanhar a inserção profissional e acadêmica dos titulados.

Esse acompanhamento contempla indicadores estratégicos como:

- inserção no ensino superior e em centros de pesquisa;
- produção científica pós-titulação;
- participação em redes acadêmicas e projetos financiados;
- internacionalização e realização de pós-doutorado.

Apesar da existência de base estruturada, a autoavaliação evidencia a necessidade de fortalecimento institucional desse acompanhamento, com maior sistematização, atualização contínua e utilização ativa dos dados no planejamento estratégico.

5.1.4. Avaliação anual do programa na perspectiva dos docentes

A autoavaliação docente de 2025 revelou um quadro amplamente positivo em termos de governança e coerência acadêmica, destacando-se:

- aprovação elevada da atuação da coordenação ($\approx 94\%$);
- forte percepção de coerência das linhas de pesquisa;
- avaliação positiva do processo seletivo e da proposta acadêmica.

Contudo, foram identificados pontos críticos relevantes para o planejamento estratégico:

- necessidade de aperfeiçoamento na distribuição de recursos;
- heterogeneidade na atuação docente nas linhas de pesquisa;
- fragilidade na interação com o setor produtivo e tecnológico, com predominância de avaliações neutras ou negativas nesse item .

Esses elementos indicam a necessidade de maior integração institucional e fortalecimento da dimensão de impacto externo.

5.1.5. Avaliação na perspectiva dos técnicos administrativos

A autoavaliação dos técnicos administrativos aponta um cenário altamente favorável quanto à gestão, organização e ambiente institucional, destacando:

- qualidade da governança e clareza dos processos;
- comunicação eficiente entre os atores institucionais;
- ambiente de trabalho colaborativo e respeitoso;
- condições adequadas de infraestrutura e organização do trabalho .

Embora com número reduzido de respondentes, os resultados reforçam a consistência da estrutura administrativa do programa, considerada um ativo estratégico para sua consolidação.

5.2. Matriz SWOT

A consolidação dos dados oriundos dos instrumentos de autoavaliação permitiu a construção de uma análise estratégica baseada na metodologia SWOT, alinhada às diretrizes da CAPES para planejamento de programas de pós-graduação.

5.2.1. Ambiente interno

Pontos Fortes

1. Elevado nível de satisfação com a docência e orientação, com indicadores superiores a 80% de avaliação positiva;
2. Forte coerência entre linhas de pesquisa e atuação docente;
3. Gestão eficiente e transparente, reconhecida por discentes e docentes;
4. Estrutura administrativa consolidada e bem avaliada;
5. Produção científica qualificada e com participação discente;
6. Existência de normativas claras de credenciamento docente;
7. Ambiente institucional colaborativo e respeitoso;
8. Programa de Verão consolidado;

9. Potencial de captação de recursos em agências de fomento.

Fragilidades

1. Baixo suporte financeiro à pesquisa discente e à participação em eventos;
2. Necessidade de maior articulação entre disciplinas e linhas de pesquisa;
3. Fragilidade no acompanhamento sistemático de egressos;
4. Baixa inserção no setor produtivo e tecnológico;
5. Limitações em infraestrutura acadêmica e acesso a recursos bibliográficos;
6. Questões relacionadas ao bem-estar discente e à saúde mental;
7. Assimetrias na atuação docente entre linhas de pesquisa;
8. Baixa visibilidade institucional e científica em meios digitais.

5.2.2. Ambiente externo

Oportunidades

- Ampliação de editais de fomento nacionais e internacionais;
- Crescente demanda por formação qualificada em matemática;
- Possibilidade de internacionalização por meio de cooperações institucionais;
- Inserção estratégica da UFPE no cenário regional e nacional;
- Expansão de políticas de ciência aberta e colaboração científica.

Ameaças

- Contingenciamento de recursos para universidades públicas;
- Instabilidade nas políticas de financiamento à pós-graduação;
- Baixa interação histórica com o setor produtivo;
- Mudanças nos critérios de avaliação da CAPES;
- Restrições normativas institucionais quanto à gestão docente.

6. Planejamento

A partir do diagnóstico situacional fundamentado em dados empíricos da autoavaliação, o PPGDMAT estruturou seu planejamento estratégico com base em objetivos, metas e indicadores mensuráveis, alinhados aos critérios da CAPES e às diretrizes institucionais.

O planejamento adota uma abordagem orientada por evidências, garantindo:

- integração entre autoavaliação e tomada de decisão;
- definição de metas de curto, médio e longo prazo (quadriênio);
- monitoramento contínuo por indicadores de desempenho;
- revisão periódica das ações estratégicas.

As ações propostas priorizam:

- elevação da qualidade da produção científica;
- fortalecimento da formação discente;
- ampliação da internacionalização;
- incremento do impacto acadêmico e social do programa.

A implementação será acompanhada por mecanismos formais de monitoramento, assegurando a aderência às metas estabelecidas e a capacidade de resposta a desafios institucionais e externos.

6.1. Mecanismos de monitoramento e avaliação

O acompanhamento do planejamento estratégico será realizado por meio de:

1. Relatórios anuais da coordenação;
2. Atualização contínua dos indicadores na Plataforma Sucupira;
3. Aplicação sistemática dos instrumentos de autoavaliação;
4. Reuniões periódicas da Comissão de Planejamento;
5. Revisão intermediária no meio do quadriênio.

Os indicadores definidos permitem mensurar objetivamente o desempenho do programa, garantindo alinhamento com os critérios de excelência da CAPES.

6.2 Plano de trabalho

Abaixo apresentaremos o plano de trabalho dividido em 6 eixos seguindo fortemente o documento de área da Matemática/Probabilidade.

Eixo 1 - Qualidade da formação e organização acadêmica

Objetivo Estratégico	Meta	Indicador	Linha de Base (2025)	Meta Quadriênio	Prazo	Evidência CAPES
Aperfeiçoar a articulação entre disciplinas e linhas de pesquisa	Revisar matriz curricular	% de discentes satisfeitos com aderência das disciplinas	~60%	> 85%	2026	Questionários discente
Fortalecer a formação acadêmica	Atualizar ementas e bibliografia	Nº de disciplinas atualizadas	Parcial	100% atualizadas	2027	Atas/colegiado
Melhorar qualidade das avaliações	Padronizar diretrizes pedagógicas	% de avaliação positiva	~74%	> 90%	2026	Autoavaliação

Eixo 2 – Produção intelectual e integração docente—discente

Objetivo Estratégico	Meta	Indicador	Linha de Base	Meta Quadriênio	Prazo	Evidência CAPES
Elevar produção qualificada	Publicação em periódicos de alto impacto	IPDoc	Atual (a consolidar)	Crescimento $\geq 30\%$	2028	Sucupira
Intensificar coautoria docente-discente	Publicações conjuntas	% de artigos com discentes	Moderado	$\geq 70\%$	2028	Currículos Lattes
Melhorar desempenho discente	Reduzir tempo de titulação	Tempo médio de defesa	Atual	Redução $\geq 15\%$	2028	Sucupira

Eixo 3 – Internacionalização

Objetivo Estratégico	Meta	Indicador	Linha de Base	Meta Quadriênio	Prazo	Evidência CAPES
Ampliar internacionalização	Mobilidade acadêmica	Nº de missões/ano	Baixo	≥ 2 por ano	Anual	Relatórios
Fortalecer redes internacionais	Projetos em cooperação	Nº de projetos internacionais	Incipiente	> 3 projetos	2028	Convênios
Aumentar visibilidade externa	Publicações internacionais	% artigos em periódicos internacionais	Moderado	> 80%	2028	Sucupira

Eixo 4 – Impacto e inserção social

Objetivo Estratégico	Meta	Indicador	Linha de Base	Meta Quadriênio	Prazo	Evidência CAPES
Fortalecer impacto acadêmico	Participação em eventos	Nº de participações	Moderado	Crescimento $\geq 30\%$	2028	Relatórios
Ampliar interação externa	Parcerias institucionais	Nº de parcerias	Baixo	≥ 5	2028	Convênios
Expandir ciência aberta	Depósito em repositórios	% produção no arXiv	Parcial	$\geq 90\%$	2027	Repositórios

Eixo 5 – Gestão, governança e sustentabilidade

Objetivo Estratégico	Meta	Indicador	Linha de Base	Meta Quadriênio	Prazo	Evidência CAPES
Aperfeiçoar governança	Transparência e gestão	% aprovação da coordenação	~94%	$\geq 95\%$	2026	Autoavaliação
Melhorar distribuição de recursos	Definir critérios claros	% satisfação docente	~81%	$\geq 90\%$	2027	Relatórios
Fortalecer apoio discente	Apoio financeiro	% discentes atendidos	Baixo	$\geq 70\%$	2028	Relatórios

Eixo 6 – Bem-estar e permanência discente

Objetivo Estratégico	Meta	Indicador	Linha de Base	Meta Quadriênio	Prazo	Evidência CAPES
Promover saúde mental	Implementar políticas institucionais	% satisfação com bem-estar	~60%	$\geq 80\%$	2027	Questionários
Reduzir evasão	Monitoramento contínuo	Taxa de evasão	Atual	Redução $\geq 20\%$	2028	Sucupira
Melhorar suporte institucional	Programas de apoio	Nº de ações implementadas	Incipiente	≥ 3 ações	2027	Relatórios

7. Projeções estratégicas para o quadriênio 2029–2032

Como reflexo do cenário delineado para o quadriênio 2021–2024, a Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico considera que a projeção estratégica do programa para o período de 2025–2028 deve começar pela conclusão das ações identificadas no processo de autoavaliação, mas que ainda não foram implementadas. Entre essas ações, destaca-se:

- Estabelecimento de convênios com instituições brasileiras e/ou estrangeiras.

A comissão reconhece a relevância essencial dessa iniciativa para a manutenção da excelência do programa, além de seu potencial para aumentar a visibilidade e fortalecer a internacionalização da iniciativa.

Além disso, a comissão recomenda que o PPGDMAT concentre esforços nas seguintes ações durante o quadriênio 2025–2028:

- Fortalecimento das linhas de pesquisa;
- Envio de docentes para estágios pós-doutorais no exterior;
- Promoção de eventos científicos internacionais, com ênfase em encontros de grande porte;
- Redução das assimetrias entre as diferentes linhas de pesquisa do programa;
- Iniciativa para novas contratações de docentes;

Acreditamos que essas ações serão determinantes para o contínuo avanço do programa, visando alcançar o conceito CAPES 6 no próximo quadriênio, bem como para aprimorar sua visibilidade e impacto acadêmico no cenário global.